

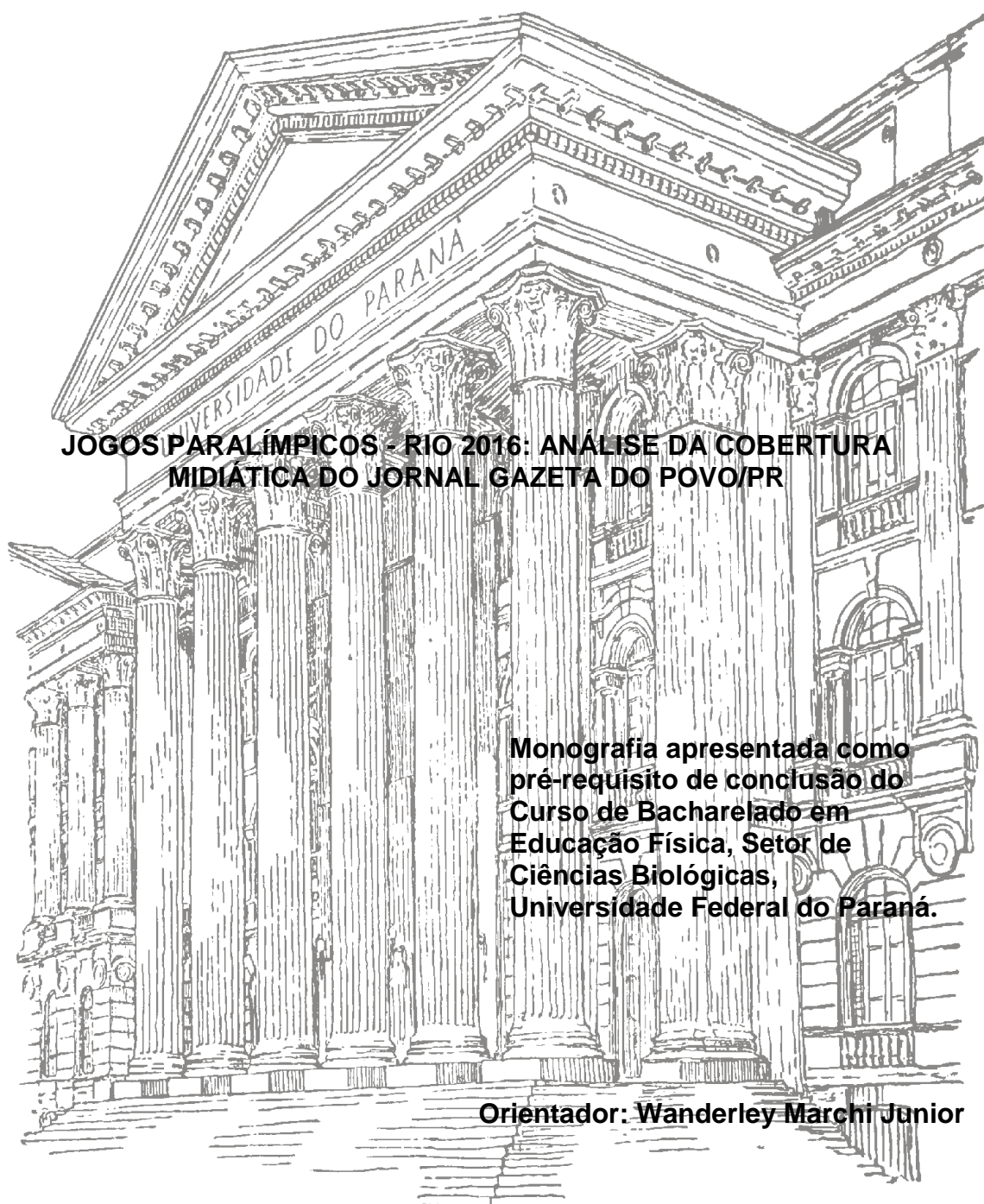
JESSICA LOUISE DOMINGOS



**JOGOS PARALÍMPICOS - RIO 2016: ANÁLISE DA COBERTURA
MIDIÁTICA DO JORNAL GAZETA DO POVO/PR.**

CURITIBA
2017

JESSICA LOUISE DOMINGOS



**JOGOS PARALÍMPICOS - RIO 2016: ANÁLISE DA COBERTURA
MIDIÁTICA DO JORNAL GAZETA DO POVO/PR**

**Monografia apresentada como
pré-requisito de conclusão do
Curso de Bacharelado em
Educação Física, Setor de
Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná.**

Orientador: Wanderley Marchi Junior

CURITIBA
2017

Aos meus pais, a minha avó e familiares, que foram grandes incentivadores e
que sempre acreditaram em meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

**A Deus pela vida, bênção e proteção, assim como meu anjinho da guarda
que teve um trabalho dobrado neste período.**

**Ao professor Wanderley Marchi Junior, pela orientação, apoio, incentivos
e confiança, com certeza prof. sem isso eu não estaria aqui hoje.**

**A Nadyne, por me aguentar, pela paciência, confiança, acolhida, todo o
apoio e
incentivo ao término deste trabalho.**

**As amigas Jennifer e Gabriela pela amizade,
companheirismo e todo o apoio e por crerem em mim e na realização
deste
trabalho.**

A Maria Leda, a avó mais abençoada e que amo demais.

**A Luciano Domingos, o responsável por eu ter a coragem de ingressar
neste curso e chegar onde estou hoje, te amo Pai.**

**Ao Departamento de Educação Física, por me proporcionar o prazer de
estar presente e consequentemente ser capaz de realizar este trabalho.**

**É dia de sol, mas o tempo pode fechar
A chuva só vem quando tem que molhar.
Na vida é preciso aprender;
Se colhe o bem que plantar;
É Deus quem aponta a estrela que tem que brilhar.
(Revelação)**

RESUMO

Desde sua primeira participação em Jogos Paralímpicos, há 50 anos, o Brasil vem se desenvolvendo no paradesporto de forma significativa, o que permite observar que cada vez mais atletas pelo país dedicam suas vidas por uma chance de ingressar na seleção paralímpica brasileira em suas respectivas modalidades, compondo a lista de atletas convocados para representar o país nos Jogos Paralímpicos. Assim sendo, este trabalho tem por objetivo fazer um levantamento da cobertura midiática, através das publicações online de um dos maiores veículos em circulação do Paraná, o Jornal Gazeta do Povo, com uma análise de conteúdo das matérias publicadas com alguma relação com os Jogos Paralímpicos – Rio 2016, ocorridos entre 07 e 18 de setembro de 2016. Assim, busca-se descrever, categorizar e discutir as matérias publicadas, buscando compreender as temáticas e a forma como o evento e os resultados dos atletas brasileiros foram abordados.

Palavras chave: Gazeta do Povo, Jogos Paralímpicos, Rio- 2016, atletas, seleção paralímpica.

ABSTRACT

Since your first participation in Paralympic Games, for 50 years, Brazil has been developing in the para-sports significantly, allowing you to observe that more and more athletes across the country dedicate their lives for a chance to join the brazilian Paralympic selection in their modalities, composing the list of athletes summoned to represent the country in the Paralympics. Therefore, this work aims to make a survey of media coverage, through the online publications of one of the largest vehicles in the State of Paraná, the newspaper Gazeta do Povo, with an analysis of contents of published materials with some relation to the games Paralympic Games – Rio 2016, occurred between 07 and 18 September 2016. So, describe, categorize and discuss the materials published, seeking to understand the issues and the way the event and the results of the Brazilian athletes were addressed.

Keywords: Gazeta do Povo, Paralympic Games, Rio-2016, athletes, Paralympic selection.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – RELAÇÃO DAS MATÉRIAS ANALISADAS.....	23
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS MATÉRIAS PUBLICADAS.....	32
GRAFICO 2 – CATEGORIAS DA LITERATURA IDENTIFICADAS NAS MATÉRIAS.....	36
GRAFICO 3 – PERCENTUAL DAS CATEGORIAS IDENTIFICADAS NO <i>CORPUS</i> DAS MATÉRIAS.....	39
GRÁFICO 4 – PERCENTUAL DE MATÉRIAS QUE TRATAM DO ATLETA PARANAENSE	41

LISTA DE SIGLAS

ANDE – Associação Nacional de desporto de deficientes

CBDV – Confederação Brasileira de deficientes visuais

ABDEM – Associação Brasileira de desportos de deficientes mentais

CPB – Comitê Paralímpico Brasileiro

IPC – Paralympic Comittee International

ANJ – Associação Nacional de Jornais

TV – Televisão

CBC – Comitê Brasileiro de Clubes

ADEACAMP – Associação de Esportes Adaptados de Campinas

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

PUC/PR – Pontifícia Universitária Católica do Paraná

JP – Jogos Paralímpicos

COI – Comitê Olímpico Internacional

CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito

WO – *Walkover* (traduzido por - Vitória Fácil)

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 METODOLOGIA.....	13
2. REPRESENTAÇÕES MÍDIÁTICAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: QUAIS SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE?	16
2.1 PONTOS DE VISTAS DIVERGENTES: AUXÍLIO OU ATRASO	19
2.2. A FONTE	21
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	23
3.1 AS CATEGORIAS.....	33
3.1.1 Tipo de deficiência.....	33
3.1.2 Desvalorização esportiva	34
3.1.3 Gênero.....	34
3.1.4. Vitimização.....	34
3.1.5 Supercrip	35
3.1.6 Modalidades	35
3.1.7. Olimpismo e parolimpismo	35
3.1.8 Polêmicas esportivas	36
3.1.9 Identidade nacional/regional	36
3.1.10 Adjetivação	36
3.1.11 Nacionalidade.....	36
3.1.12 Organização / cidade sede	39
3.1.13 Atletas.....	39
3.1.14 Atletas paranaenses	39
3.1.15 Tecnologia: interação humano máquina.....	40
3.1.16 Modalidades	40
3.1.17 CPB.....	40
3.1.18 Quadro de Medalhas.....	40
3.1.19 Doping	40
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
5. REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

A participação nos Jogos Paralímpicos¹ tende ser o ápice da carreira de um atleta profissional. O desempenho conquistado por diferentes atletas nas modalidades disputadas na última edição dos Jogos Paralímpicos – Rio 2016 nos fazem vislumbrar a dedicação necessária para o ingresso e a permanência no esporte de alto rendimento e, também, sugere o quanto os aspectos psicossociais e estruturais podem contribuir ou servir de barreira para se alcançar um objetivo dessa magnitude.

Em meio a esse contexto, muitos empecilhos foram citados em alguns estudos. Pode ser destacado o despreparo de profissionais que atuam junto ao esporte adaptado e a falta de acessibilidade nos espaços urbanos e esportivos como alguns dos fatores complicadores da trajetória esportiva. (BENFICA, 2012). Diante disso, vemos que chegar aos Jogos Paralímpicos é muito mais do que uma superação individual. É também fruto de uma escolha pessoal do atleta e, em certo sentido, um prêmio pelo estilo de vida que se cultiva aliado às condições e oportunidades que este vivencia. Silva e Howe (2012) afirmam que o empoderamento da pessoa com deficiência na sociedade traz reflexões a cerca deste modelo que engloba a deficiência como um aspecto limitante para o alto rendimento.

Para compreendermos com mais clareza o contexto em que o esporte adaptado se delineou, se faz necessário realizarmos o resgate dos aspectos principais na história do movimento paralímpico, situando nosso tema de pesquisa. Em um primeiro momento, as atividades físicas ou esportes para pessoas com deficiência se deram em sua maioria por meios médicos, em busca de um melhor tratamento, denominado de ginástica médica. Naquele momento, os exercícios tinham como objetivo a correção e prevenção de determinadas condições físicas (PEDRINELLI, 1994).

Por mais que existam registros da prática de esportes adaptados antes da II Guerra Mundial, é sobre o período posterior à mesma que se encontra

¹ Em novembro de 2011, o termo “paraolímpico” foi alterado para “paralímpico”. Essa mudança, oficializada pela presidência do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) ocorreu a pedido do *International Paralympic Committee* (IPC), cujo objetivo é alcançar a universalização do termo e suas derivações. As duas formas estão corretas, ficando a critério de quem a utilizar (CPB, 2016).

maior referência na literatura. No século XIX, houve destaque para os surdos com programas em escolas do estado de Ohio, nos Estados Unidos, no ano de 1870, ofertando o beisebol. O futebol também passa a ser inserido em muitas escolas para surdos. Ocorriam campeonatos entre as escolas de surdos e as escolas regulares, temos registro também de um encontro entre alunos das escolas para cegos de Overbrook e Baltimore em 1907. Contudo, uma competição internacional nesse cenário ocorreu formalmente em 1924, o primeiro Jogos Surdolímpicos (na época chamado de Jogos Internacionais Silenciosos). Segundo a Confederação Brasileira de Desportos para Surdos (CBDS) (2016), esses jogos se consolidaram e ocorrem até hoje. (WINNICK, 1990 *apud* ARAÚJO, 1997).

Em 1944, como meio de reabilitação de soldados afetados em guerra, tanto para reinserção destes na comunidade, como para restabelecê-los psicológica e socialmente, o médico neurocirurgião Ludwig Guttmann, judeu e fugido da Alemanha nazista, foi convidado pelo governo britânico para fundar o centro de reabilitação para tratamento dos soldados lesionados medulares no hospital de Stoke Mandeville (CUNHA, 2013; REIS, 2014 *apud* MARIANI; ET AL, 2017), e assim desenvolver estudos na reabilitação de traumatismos raquimedulares. Antes disso, pessoas com esse tipo de lesão tinham pouca, senão nenhuma expectativa de recuperação.

No pensamento de Guttmann os jogos serviam para congregar atletas do mundo inteiro e a partir de 1956 essa competição foi reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional. Com sua estrutura ampliada, os IX Jogos de Stoke Mandeville, considerados a primeira edição dos Jogos Paralímpicos, foram realizados logo após o término dos Jogos Olímpicos de Roma, em 1960, contando com 400 participantes de 23 países. Em 1964 os jogos tiveram seu nome alterado para Jogos Paraolímpicos. (BEDBROOK, 1987 *apud* ARAÚJO, 1997).

O trabalho inaugurado com a iniciativa de Guttmann tem suas bases no modelo médico da deficiência, tendo como foco a reabilitação e a cura das imperfeições. Nessa perspectiva, um dos objetivos da oferta de atividades esportivas visa adequar e conformar as pessoas com deficiência às demandas sociais e à infraestrutura de acessibilidade disponível. Porém, diferentemente, o modelo social da deficiência pauta-se na inclusão social das pessoas com

deficiência. O modelo social está relacionado a não existência de barreiras que venham a impedir a participação plena da pessoa com deficiência, na sociedade. (MARQUES, 2016). Assim, ao invés de se partir da perspectiva de que as pessoas com deficiência precisam se adaptar ao paradigma da normalidade, busca-se criar condições socioestruturais que proporcionem a experiência plena e justa.

No modelo social, a capacidade de adaptação da pessoa com deficiência na sociedade está relacionada às estruturas disponíveis e aos ajustes que são providos nas mais diversas situações, passando desde a acessibilidade em espaços públicos até as condições no mundo do trabalho. Em 1960, no Reino Unido, surgem os primeiros contornos deste modelo. Tratava-se de uma corrente política que se contrapôs ao modelo médico e às tentativas de “devolver” a pessoa com deficiência à sociedade.

Este modelo surgiu com base em dois aspectos. O primeiro aspecto foi o reconhecimento de que identificar a deficiência em uma pessoa em função de um corpo lesado ou alguma capacidade comprometida não poderia justificar a subalternização do indivíduo. O segundo aspecto busca defender que a deficiência é um fenômeno sociológico e não uma determinação da natureza. Ela se evidencia dentro de determinadas demandas e expectativas sociais sobre as capacidades, por isso a solução não deveria estar centrada na cura ou atenuação da mesma, mas em políticas de inclusão e reconhecimento das diferenças. (DA SILVA BAMPI; GUILHERM; ALVES, 2010).

Winnick (1990 *apud* ARAÚJO,1997), ainda relata que em 1948 aconteceram os primeiros jogos de Stoke Mandeville, situada no Reino Unido, onde iniciou-se o sonho de se realizar competições semelhantes os Jogos Olímpicos para as pessoas com deficiência. Na ocasião, o doutor Guttmann reuniu 16 atletas que participaram de competições nas modalidades de tiro ao alvo, lançamento de dardo e arco-e-flecha. Em 1950, Guttmann, em visita aos Estados Unidos, reuniu-se com Dr. Benjamin H. Lipton (médico também comprometido com o esporte para cadeirantes, porém voltado para a competição) para discutir o esporte em questão. Na ocasião surgiu o convite para que uma equipe norte americana participasse dos jogos de Stoke Mandeville, que passaram a ser realizados anualmente. (BENFICA, 2012).

Se pensarmos no que ocorria no Brasil neste mesmo recorte temporal, temos o começo de um esboço do esporte adaptado, por meio do envolvimento de Robson Sampaio de Almeida e Sérgio Del Grande Serafim, que após se tornarem deficientes físicos em decorrência de acidentes, procuraram a reabilitação nos Estados Unidos no “*Institute for Rehabilitation Kesle*”. (DEL GRANDE *apud* ARAÚJO, 1997). As oportunidades vivenciadas no programa do instituto acabaram por abrir caminho posteriormente para o desenvolvimento de atividades semelhantes no Brasil, através da fundação de clubes que trabalhavam com o processo de integração da pessoa com deficiência, um impasse a ser solucionado há algum tempo.

Nessa época, o Brasil havia sofrido a influência tecnicista com o processo de industrialização e urbanização, no qual a educação física era o meio utilizado para melhorar a produtividade e a eficiência do trabalhador. (ANDRADE, 1999). Após a segunda guerra mundial, era cada vez mais crescente no esporte de alto rendimento algumas comparações e exigências com busca por recordes. Nesse contexto as pessoas com deficiência não se enquadravam. Porém, com Sampaio e Del Grande, em parceria com o time dos “Pan Jets”, um grupo de atletas com paraplegia, que participou de jogos de exposições nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, demonstraram as modalidades de basquetebol, tênis de mesa e arco e flecha, segundo depoimento de Sérgio, que consta no estudo de Araújo (1997).

A sugestão para fundar um clube no Brasil veio de um dos membros deste grupo e se concretizou com auxílio da empresa Balmer (antigo fabricante de cadeira de rodas), de onde vieram as primeiras cadeiras doadas. (DEL GRANDE, 1996). Iniciaram-se então, os treinamentos da primeira equipe de basquetebol em cadeira de rodas do Brasil, como relata Del Grande (1982).

A iniciativa de Sampaio e Del Grande, fez com que em 1969 o Brasil formasse a primeira seleção, participando do 2º Jogos Panamericanos, em Buenos Aires, entrando assim para o cenário competitivo internacional. Após isso, se originaram diversas outras associações e clubes que estão presentes até hoje no contexto paralímpico de nosso país. Entre elas, podemos citar, a Associação Nacional de Desporto de Excepcionais, atual Associação Nacional de Desporto de Deficientes (ANDE) com o futebol de 7 e bocha, a Confederação brasileira de deficientes visuais (CBDV) com o futebol de 5,

goalball e judô, a Associação Brasileira de Desportos de Deficientes Mentais (ABDEM), na época responsável por gerenciar o atletismo e a natação e o próprio Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), com modalidades mais pontuais. Todas com o intuito de atender esse público de forma especializada dentro da perspectiva do esporte adaptado. (PEREIRA, 2016; MARIANI ET AL, 2017). Ainda em 1969, no mês de agosto, foi inaugurado o Estádio Esportivo de Stoke Mandeville, Reino Unido para pessoas com paralisia e outras deficiências. Este complexo esportivo foi totalmente adaptado e marcou a arquitetura desportiva. (ARAÚJO,1997; MARIANI ET AL, 2017).

Os jogos de 1972 em Heidelberg, na Alemanha, com a participação de 1400 atletas de 44 países, marca a estreia dos brasileiros nesta competição. Os Jogos de 1976 marcaram a inserção de cegos e pessoas com paralisia cerebral em paralimpíadas, no qual o Brasil conseguiu suas duas primeiras medalhas na modalidade bocha, com os atletas Robson de Almeida e Luiz Carlos Coutinho. (MARIANI ET AL, 2017). Em 1980 os Jogos Paralímpicos foram realizados na cidade de Arnheim, na Holanda, e os Jogos Olímpicos na cidade de Moscou, Antiga União Soviética, sendo esta a última participação de Guttman, que veio a falecer no mesmo ano. (ARAÚJO,1997).

A concretização da realização dos Jogos Paralímpicos a cada quatro anos ocorreu somente com a criação do Comitê Coordenador Internacional de Organizações Esportivas para Deficientes a nível Mundial em 1982. Posteriormente, devido ao aumento da demanda e participação nesses eventos, surgiu o Comitê Paralímpico Internacional (IPC), no ano de 1989. De acordo com (LINDSTROM 1996 *apud* ARAÚJO,1997), o IPC passou a assumir o papel de organizador de competições regionais, internacionais e de campeonatos, como o único evento que abrange as diversas deficiências.

Esse resgate histórico se fez necessário para situar a temática abordada por este estudo, possibilitando entendimentos posteriores e discussões, além de apontamentos sobre possíveis condicionantes positivos e negativos. Questionemo-nos a cerca da cobertura midiática que hoje nos é oferecida e a que almejamos conquistar nos próximos eventos de alto rendimento com a participação de atletas paralímpicos.

O esporte pode ser compreendido como um fenômeno capaz de influenciar atitudes e, culturalmente, tende a ter grande influência na

sociedade. Ao tratarmos de temas que historicamente são objetos de contestação, a cobertura midiática pode vir a ser um reforço de paradigmas e estereótipos, ou por outro lado, de transformações acerca de determinados indivíduos ou situações. (FARIA; CARVALHO, 2010; MARQUES, 2016). Ao nos referirmos especificamente aos Jogos Paralímpicos, podemos afirmar que este se trata do principal evento de alto nível para pessoas com deficiência e nele estão presentes os atletas paralímpicos de elite. Na cobertura midiática, enquanto os atletas olímpicos são idolatrados, as vitórias ou a participação em competições dos atletas paralímpicos são sinônimos de superação da própria limitação ou até de vida. (MARQUES, 2016; PEREIRA, 2016).

Para analisar os pontos destacados acima, se fez necessário a escolha de um meio de comunicação e veiculação de matérias. A plataforma *online* do Jornal Gazeta Do Povo foi definida, por estar em grande circulação no Paraná, possibilitando assim, o seu fácil acesso no consumo da população.

Desta forma, surge nossa problemática de pesquisa: o que foi noticiado pelo jornal Gazeta do Povo sobre a delegação brasileira e seus resultados obtidos nas matérias que cobriram a realização dos Jogos Paralímpicos Rio 2016?

Sendo assim, o objetivo desse estudo é identificar o que foi noticiado pelo Jornal Gazeta do Povo sobre a delegação brasileira e seus resultados obtidos nas matérias que cobriram a realização dos Jogos Paralímpicos do Rio 2016. No que se refere aos objetivos específicos, buscamos: a) descrever as matérias publicadas no Jornal Gazeta do Povo no período referente aos Jogos Paralímpicos; b) relacionar as categorias de análise existentes na literatura, juntamente com as que encontramos e apontar as correspondências com a cobertura dos Jogos Paralímpicos realizada pela Gazeta do Povo; c) destacar pontos críticos nas matérias coletadas, problematizando os pontos positivos e negativos a partir das categorias existentes.

Quando se olha para publicações sobre os Jogos Paralímpicos, observa-se que os estudos relacionados à mídia no tocante às informações e notícias sobre esses eventos são incipientes, especialmente quando comparados com o espaço do esporte olímpico na mídia. Podemos citar como exemplo, a cobertura dos Jogos de Atenas em 2004, com 16.033 jornalistas credenciados para realizar a cobertura dos Jogos Olímpicos contra um total de 3.000

jornalistas cobrindo os Jogos Paralímpicos. (GUERRA; FIGUEIREDO, 2005). Essa discrepância aparece também enquanto uma lacuna na literatura acadêmica, conforme indicam alguns autores. (SILVA; HOWE, 2012; FARIA; CARVALHO, 2010; FIGUEIREDO; GUERRA, 2005). O cenário da cobertura midiática desse megaevento instiga a articulação do presente trabalho.

Atletas com deficiência há algum tempo atrás não tinham espaço na mídia e a participação e seus resultados em competições não era algo comumente divulgado pelos grandes veículos de comunicação. Isso vem mudando e assim, gradualmente, esses atletas estão ganhando o reconhecimento devido. De fato, a população tem acesso às informações sobre o movimento paralímpico através dos meios de comunicação que vão ao seu encontro. Diante da crescente popularização dos Jogos Paralímpicos e de sua realização no Brasil, sendo assim qual a lógica dos fatos noticiados e a maneira como foram abordados na cobertura dos Jogos Paralímpicos de 2016 realizada pelo Jornal Gazeta do Povo.

Como ex-atleta, tendo uma deficiência física, posso afirmar já ter passado por inúmeras situações e sofrido com os estereótipos impostos pela sociedade, também posso afirmar dificuldades na rotina de treinamento e até em participação em competições pela falta de interesse de patrocinadores que alegam não ter uma visibilidade, que justifique tal apoio. Assim, minha proximidade com o tema permite perceber a importância da cobertura de eventos e divulgação de resultados por jornais de grande circulação e mídia em geral.

Este é um campo em ascensão no ambiente acadêmico, através de grupos de estudos e discussões que vem sendo ampliadas e trazidas através de publicações relevantes e críticas. A abordagem feita neste trabalho através do diálogo com as matérias analisadas, visa acrescentar reflexões sobre as discussões levantadas em relação ao objeto de estudo, o atleta paralímpico sob a ótica da mídia.

A justificativa social para esse estudo vai ao encontro das expectativas do público envolvido com o esporte adaptado em geral e sobre o que esses esperam encontrar em uma notícia sobre os feitos de atletas brasileiros relacionados com o alto rendimento. Para que busquemos informar amplamente e despertar o interesse e o crescimento de pessoas envolvidas

neste universo, como por exemplo, atletas, familiares, técnicos e outros profissionais, na busca de estar nos Jogos Paralímpicos e de resultados para nosso país.

1.1 METODOLOGIA

Este estudo tem o cunho qualitativos e, a partir de uma análise exploratória dos dados, adota os passos propostos por Laurence Bardin (1997) para compreender a lógica dos fatos noticiados e a maneira como foram abordados na cobertura dos Jogos Paralímpicos de 2016 realizada pelo Jornal Gazeta do Povo.

O site foi escolhido, pois possibilita uma maior abrangência de matérias publicadas pelo jornal Gazeta do Povo. Partiu-se do princípio de que, por sua história com a cidade de Curitiba, fosse possível obter boa veiculação e acesso do material veiculado em várias cidades do Paraná.

A coleta dos documentos foi realizada através do sítio eletrônico (www.gazetadopovo.com.br/), em busca de matérias referentes ao período de 07 a 18 de setembro, de 2016, data em que ocorreram Jogos Paralímpicos Rio-2016. A coleta se sucedeu nos dias primeiro e quatro de fevereiro de dois mil e dezessete.

Todas as matérias encontradas estavam disponíveis no caderno de esportes. As buscas foram realizadas com a utilização das seguintes palavras chaves: *Jogos Paralímpicos, Rio 2016, Paralímpiadas, deficiências, atletas paralímpicos, convocações*. Ao todo foram encontradas 43 matérias referentes ao tema em questão. Além dessas, oito matérias publicadas fora da delimitação temporal deste estudo foram incluídas em nossa análise, dada a relevância que apresentam em relação à problemática desse estudo.

Após coletadas, as notícias foram organizadas em uma tabela e posteriormente lidas na íntegra, desta forma os seguintes aspectos obtiveram destaque: a data de publicação, o autor, a fonte (primária ou secundária), o título, a data da visita ao sítio eletrônico e coleta, um breve resumo, as categorias encontradas na análise de conteúdo (categorias emergentes) e categorias encontradas na literatura. Em conjunto, esses dados tornaram

possível a categorização das matérias e a discussão baseada em seus conteúdos.

Para isso, seguimos o procedimento analítico de Bardin (1977) que consiste em um conjunto de técnicas para interpretação das comunicações. Essa técnica possui regras de fragmentações da comunicação a serem seguidas e que auxiliam os principiantes em suas análises. São elas: homogenias, exaustivas, exclusivas, objetivas e pertinentes. As deduções a respeito do conteúdo podem ser de ordem psicológica, sociológica, histórica, econômica, etc. Essas recorrem a indicadores (quantitativos ou não) e com a sistematização do conteúdo, permitem a interpretação através de conhecimentos e de variáveis inferidas.

Bardin (1977) então direciona os passos que compõe as análises em si, desde a sua preparação, ou pré-análise, até os procedimentos finais que são da competência do analista. Dentre as análises que a autora propõe a que mais se aproxima do presente trabalho é a análise temática. Neste tipo de abordagem o analista reúne materiais referentes a uma única temática, às quais infere, em uma primeira leitura. Segundo a autora, é possível que surjam hipóteses e objetivos para análise e discussão. Após essa preparação inicial dos documentos, passamos para a exploração do conjunto de matérias que serão submetidos às análises (denominado *corpus*). Posteriormente, para o tratamento dos resultados e interpretações, com as provas de validação. Por fim, possibilitar a utilização dos resultados para análises posteriores.

Com o corpus devidamente incorporado e a descrição das matérias feita, o dialogo com o conteúdo, tornou possível sua categorização e interpretações.

Seguindo os passos propostos pela autora, as matérias coletadas foram organizadas em uma tabela, por data de publicação e classificadas de acordo com seu conteúdo predominante.

No segundo capítulo é apresentada uma revisão de literatura, na qual analisamos a discussão sobre a atuação da mídia e sua forma de abordagem sobre os resultados e a trajetória de atletas paralímpicos. Além disso, trataremos dos efeitos que refletem na sociedade e os estereótipos e paradigmas que surgem através das publicações dos meios de comunicação

que desconsideram aspectos fundamentais na constituição desse contexto esportivo.

Em seguida, no capítulo 3, o conteúdo das matérias é discutido, apresentando as inferências de 8 categorias emergentes encontradas a partir da categorização do conteúdo das matérias, além de outras 11 categorias descritas na literatura. Considerando a temática em discussão, foram ainda revisados artigos e livros que tratassem do conteúdo existente nas publicações investigadas. As categorias são um ponto chave de nossa discussão nesse capítulo, pois através delas, se tornou possível, compreender as propostas das matérias coletadas e o conteúdo de destaque em cada uma delas.

Nos resultados, com as matérias categorizadas, nos deparamos com uma abrangência nas categorias modalidades e atletas, fazendo com que o diálogo com o conteúdo, se tornasse surpreendente e nos guiasse para um contexto final diferente do esperado no início do estudo. Diante do *corpus* resultante da análise, foi possível identificar pontos relevantes e distintos na cobertura do jornal.

A análise temática nos guiou pelo *corpus* de categorias emergentes encontradas mediante ao conteúdo que nos foi apresentado e nos auxiliou na significação do que está escrito ou simbolicamente citado no conteúdo noticiado. Buscamos então, compreender como são reproduzidas as ideias, intenções e questionamentos a cerca deste subcampo esportivo e de que forma estão chegando as notícias cotidianas/pontuais.

Dessa maneira, as considerações finais, se embasaram na mudança que já está ocorrendo na cobertura midiática e em como sutilmente o cenário dos Jogos Paralímpicos vem aparecendo, na mesma.

O estudo ou a análise desse conteúdo coletado, se tornou a forma de refletirmos em conjunto com a literatura, o posicionamento da mídia e a representação do atleta a partir do caso do jornal Gazeta do Povo no Paraná.

2. REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: QUAIS SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE?

Se compararmos os primeiros Jogos Paralímpicos em Roma 1960 e os 400 atletas e 23 países participantes com os do Rio 2016 que contou com a participação 4.500 atletas e 176 países, podemos observar o crescimento nítido na participação de atletas nesse evento. Se formos tratar de números, podemos observar que nos Jogos Paralímpicos de Sydney 2000, o Brasil terminou a competição em vigésimo quarto lugar no quadro final de resultados. Em Londres 2012, o Brasil subiu dezessete posições, terminando a competição em sétimo lugar geral. Já na edição abordada no presente trabalho, Rio 2016, o Brasil acabou a competição na oitava posição. Ou seja, em 16 anos, nosso país subiu 16 posições no quadro final da competição (IPC, 2017).

Porém, apesar do desempenho do país nos Jogos Paralímpicos, quando se trata da cobertura midiática não é isso que podemos perceber em termos do espaço reservado para a cobertura deste evento. A cobertura de eventos esportivos paralímpicos se desenvolve timidamente se contraposto aos resultados que os atletas brasileiros vêm alcançando ao longo dos últimos anos. Em um reflexo da sociedade excludente e ainda pouco inclusiva, a mídia acaba por reproduzir a realidade para o público ao partir do princípio de que as pessoas com deficiência só refletem em boa audiência quando estão em situações de superação ou ultrapassando limites". (FIGUEREDO; GUERRA, 2005). Materiais jornalísticos sobre esse assunto, gradativamente estão buscando mostrar uma reflexão a respeito dos feitos atléticos e deixando a compaixão, antes tão explícita nas matérias, de lado. Todavia, em muitos casos, tal compaixão somente muda de nome e forma. (FIGUEREDO; GUERRA, 2005).

Na literatura, até então existiam pequenas relações entre os estudos de mídia e o esporte adaptado ou paralímpico, ocasionando escassas publicações sobre o tema. As representações midiáticas das pessoas com deficiência trazem aspectos subjetivos e ainda são carregadas de estereótipos (FIGUEIREDO; NOVAIS, 2011), levantando a necessidade de se investigar os aspectos socioculturais que atravessam o conjunto de representações que os meios de comunicação mediam.

A mídia trata tais atletas destacando suas limitações e suas superações (palavra que atletas escutam após cada gesto inovador, aos olhos dos meios de comunicação), sem que estes destaquem *a priori* seus feitos esportivos.

Com esse tipo de discurso, quase em forma de apelo, colocam a imagem do atleta em um discurso sensacionalista denominado *supercrip*. (SILVA; HOME, 2012). Nesses discursos, podemos apresentar uma das categorias elencadas ao presente trabalho. O *supercrip* é o tipo de narrativa em que o atleta paralímpico está representado a partir da superação de suas limitações e pouco por seus feitos esportivos, o que por sua vez os coloca em um lugar secundário se comparado aos atletas olímpicos, tendo efeitos negativos no âmbito esportivo, social, comercial e simbólico. (MARQUES, 2016).

Se tratando exclusivamente dos Jogos Rio-2016, enquanto os Jogos Olímpicos foram divulgados com certa exaustão, os Jogos Paralímpicos ficaram exilados a uma pequena cobertura midiática. Não existem favoritos ao pódio, nem mesmo depósito de confiança e esperança nas atividades esportivas desses atletas. Os poucos que conseguem uma imagem positiva na mídia, devido às suas vitórias, são considerados como símbolos de superação, e à sociedade cabe somente a função de reconhecer e aplaudir o sucesso daqueles que teriam vencido as suas próprias limitações. (SILVA; HOWE, 2012).

A sociedade continua sem informação para acreditar no potencial e nos modos de existir das pessoas com deficiência. A diferenciação que os meios de comunicação fazem entre os Jogos Olímpicos e os Paralímpicos são o maior exemplo de que a mídia, como reflexo da sociedade (ou vice e versa), constrói uma realidade para ser consumida pelo público, já que mostrar a deficiência gera comoção e conseqüentemente audiência. Por esse motivo, o modelo de *supercrip* acaba sendo um dos mais utilizados nas abordagens da mídia. (FARIA; CARVALHO, 2010). Os atletas paralímpicos são de alto rendimento e o esporte é eficiente, porém a cobertura midiática é deficientemente insatisfatória do ponto de vista de muitos dos envolvidos neste meio, como atletas e dirigentes. (MARQUES *et al.*, 2013; MARQUES *et al.*, 2014).

As pessoas com deficiências são tradicionalmente discriminadas pela sociedade e desmotivadas pela sua própria condição existencial, vindo nas

competições paralímpicas uma oportunidade para elevar sua autoestima, direta ou indiretamente, além de provar para todos, seu valor como atleta e cidadão. (CIDADE, 2004). Como produtora de sentidos e sensações, a mídia também tem importância nas percepções da sociedade a cerca de determinada temática.

Segundo Figueiredo e Novais (2011), a cultura influencia as atitudes relacionadas à pessoa com deficiência. A mídia popular nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 comprou os direitos de transmissão, mas não os utilizou de forma devida. Detentora de direitos de transmissão, a Rede Globo, através de um acordo comercial, cedeu o sinal para a TV Brasil, única emissora de TV aberta, com transmissão ao vivo dos Jogos Paralímpicos e somente um canal de TV fechada, o canal Sport TV 3.

Se fizermos um comparativo com os Jogos Olímpicos, foram 16 canais com transmissão ao vivo na TV fechada e quase todas as emissoras de TV aberta, isso indica a baixa representação de tais atletas e o possível enfraquecimento perante o alto nível no que se refere à visibilidade. (PAPPOUS *et al.*, 2011; PEREIRA, 2016).

Ainda assim, o esporte paralímpico no Brasil vem se expandindo e encontrando meios alternativos de se destacar, fazendo o caminho inverso ao do esporte convencional. No caso dos últimos, as práticas são, em sua maioria, assessoradas e desenvolvidas em clubes, como por exemplo, as equipes que se beneficiam da verba disponibilizada pelo Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) com o intuito de formação de jovens talentos que tenham a trajetória no clube de destino da verba.

Ao que podemos nos deparar no cotidiano dos esportes adaptados em geral é o fato de estarem sendo desenvolvidos dentro das universidades. Podemos observar essa realidade através da descrição dos locais de prática em trabalhos acadêmicos e até em nomes de equipes. Como exemplos, a ADEACAMP, equipe de rúgbi em cadeira de rodas que tem como local de treinamento a Faculdade de Educação Física da UNICAMP e a PUC/PR, equipe de natação adaptada, cujo local de treinamento é o complexo aquático, da Pontifícia Universitária Católica, do Paraná. (PASSINI *et al.*, 2014; FRANCK; BORELLA, 2014).

Com a demanda de literatura acadêmica em ascensão nessa temática, alguns profissionais vêm se aproximando e buscando aliar prática e teoria, o que nos faz refletir sobre o fato dos resultados nos Jogos Paralímpicos serem superiores aos dos Jogos Olímpicos. Mas, então, qual seria o motivo da cobertura midiática ainda estar mais interessada na deficiência dos atletas do que em suas crescentes performances e resultados?

2.1 PONTOS DE VISTAS DIVERGENTES: AUXÍLIO OU ATRASO

O alto rendimento e as pessoas com deficiência vêm criando um vínculo e certas transformações sociais tendem a ocorrer dentro desse processo. O esporte é retratado como meio de divulgação de sentidos, significados e valores. Assim, os meios de comunicação são os responsáveis pela união de produtos e consumidores, assim como no processo de disseminar ideias e ideais. Se nos basearmos no estudo de Faria e Carvalho (2010), onde a visão do público com o atleta/ pessoa com deficiência está evidenciada, percebemos a dificuldade dos sujeitos em relacionar pessoas com deficiência e esporte de alto nível. Quando mencionado os Jogos Paralímpicos, por exemplo, os sujeitos participantes do estudo, acabavam secundarizando os resultados dos atletas e enfatizando a superação de suas limitações. Ainda neste estudo, nota-se que existe uma dificuldade por parte dos consumidores, em relacionar produtos esportivos e marcas, a corpos “frágeis” e “incapacitados” de atletas com deficiência.

No âmbito do alto rendimento, o capital econômico é de extrema importância nos processos de preparação esportiva e em competições. As empresas se aproximam das pessoas e dos esportes cuja divulgação lhes trará resultados lucrativos. Os agentes envolvidos com o movimento paralímpico relatam que a mídia, ainda tem certo receio ao abordar o desporto adaptado, assim o fazem de forma pontual, sensacionalista ou apelativa, pois assim obtém níveis maiores de audiência, mas acaba por reforçar estereótipos e diminuir as potencialidades dos atletas. (FARIA; CARVALHO, 2010; SILVA; HOME, 2012; MARQUES, 2016).

Marques *et al.* (2013) buscou compreender o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e a relação que este tem com os veículos midiáticos. A escassa divulgação dos atletas paralímpicos

causa na população consumidora do mercado esportivo um desconhecimento das formas de organização do movimento paralímpico. Assim, os torcedores não reconhecem a trajetória dos atletas (preparação, treinamento e competições) até o alto rendimento e o maior evento globalizado deste subcampo esportivo, os Jogos Paralímpicos.

Com a cobertura midiática reduzida, o enfoque sensacionalista das matérias nas deficiências dos atletas tem por foco resultados mais gerais, como, por exemplo, o quadro de medalhas ou resumo do dia. Os apontamentos dos dirigentes do CPB tratam da dificuldade de novos atletas, pois há pouco ou nenhum interesse de patrocinadores, sob a alegação de que os espectadores também são escassos. Desta forma, cria-se uma dependência de recursos públicos, para subsidio dos atletas paralímpicos e de eventos ligados a eles, sejam competições, as rotinas de treinamentos ou o próprio sustento destes atletas. (MARQUES *et al.*, 2013).

A mídia determina quando e como uma manifestação esportiva será transmitida, o movimento paralímpico depende da mesma para captar recursos, sejam eles humanos ou materiais. Porém há um conflito entre as publicações midiáticas e o reconhecimento almejado. O capital simbólico da mídia esportiva, está relacionado à exaltação de feitos atléticos e o culto ao corpo, porém quando se trata de pessoas com deficiência, há certa relutância, não apenas midiática, mas do público em geral, em relacioná-los a tais características e aos valores de superioridade e vitória, atribuídos às competições “regulares”. (FARIA; CARVALHO, 2010).

Os Jogos Paralímpicos de Atenas 2004 marcam o crescimento da cobertura midiática em nosso país. O Brasil fez a transmissão de 168 horas e se comparado a cobertura portuguesa, por exemplo, e ofertou mais informações sobre bastidores e preparação dos atletas. Essa edição também representa o início da comercialização desse subcampo esportivo, já que a sua audiência a nível mundial atingiu um total 1,8 bilhão de pessoas. (FIGUEIREDO; GUERRA, 2005; FIGUEIREDO; NOVAIS, 2011).

Marques (2014), ao entrevistar atletas paralímpicos, relatou a insatisfação dos mesmos com as abordagens midiáticas. A sociedade já está condicionada a subestimar ou estigmatizar as pessoas com deficiência e por

esse motivo, o discurso de superação e heroísmo aparece constantemente nas matérias veiculadas nos meios de comunicação.

A ascensão da temática do movimento paralímpico deve ser utilizada para que as organizações que o mantém, em conjunto com os meios de comunicação, busquem encontrar um equilíbrio de valores e de representações positivas para ambos os interessados (agentes desse subcampo esportivo, denominado esporte paralímpico e meios de veiculação midiática) se beneficiem com a comercialização desta forma de manifestação esportiva. A inclusão social e o empoderamento das pessoas com deficiência na sociedade poderão encontrar novas perspectivas, através de uma transformação nos conteúdos e/ou forma de abordá-los nas matérias publicadas. (FARIA; CARVALHO, 2010; MARQUES, 2013; 2014).

2.2. A FONTE

O Jornal Gazeta do Povo, cujo primeiro exemplar foi circulado no dia, 3 de fevereiro de 1919, teve por seus fundadores Benjamin Lins e De Plácido e Silva (ambos advogados e defensores do ideal Paranista²). (PEREIRA, 2005; GAZETA DO POVO, 2009; ALMEIDA, *et al.* 2016). O ideal proposto por eles era de que o jornal viesse a formar a opinião do povo paranaense, com assuntos de interesse da sociedade direta ou indiretamente. Em 1962, Francisco Cunha Pereira Filho (importante figura jurista do Paraná) e Edmundo Leminski (responsável pelo planejamento estratégico da empresa) adquiriram a Gazeta do Povo, fazendo deste, segundo matéria publicada no dia 03 de fevereiro de 2009, o maior jornal do Paraná.

Em 2017, o jornal completou 98 anos, tendo várias publicações e uma série lançando várias matérias com o intuito de rememorar os fatos publicados, nas 9 décadas de existência do jornal, em seu sítio eletrônico e no jornal impresso, conforme matéria publicada pelo editorial no primeiro dia da série independência, lançada pelo jornal no dia 02 de fevereiro de 2009.

² O ideal Paranista se constituiu, após a guerra do Contestado, em uma intenção de criar um estado com uma identidade e características particulares, diferenciando seu povo, do restante do país. (PEREIRA, 2005).

O jornal segue com o mesmo intuito de sua fundação e segundo própria publicação, transformando fatos em história. (GAZETA DO POVO, 2009).

Partindo de um intuito de estar mais moderno e atualizado, o jornal está incluído em um projeto intitulado “*impacto.jor*”, com o qual se tornam mais visíveis os impactos das notícias publicadas, para o jornal e também para o leitor. Outras quatro redações ainda estão incluídas no projeto (Folha de S.Paulo, Veja, Nexo e Nova Escola), todas em busca desse novo conceito de dimensionar para todos os qualitativos das redações. (GAZETA DO POVO, 2017).

O jornal Gazeta do Povo, desde Maio/2017 está com sua edição impressa, somente aos sábados, sendo sua principal plataforma de notícias, seu endereço eletrônico, <http://www.gazetadopovo.com.br/>, segundo a Associação Nacional de Jornais (ANJ), o jornal está buscando uma redação mais ágil e conteúdos interativos e como afirmou Leonardo Mendes Junior, diretor da redação da Gazeta do Povo, “conteúdos que contribuam para um bom debate”. (ANJ, 2017).

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a tabela contendo todas as matérias selecionadas para este estudo de forma a introduzir os resultados e assim justificar as análises que sucedem. O jornal Gazeta do Povo reproduz matérias de outras fontes, não veiculando apenas os conteúdos originais de sua redação. Dessa forma, foi organizada uma tabela com as publicações originais e com as matérias reproduzidas pelo jornal em seu sítio eletrônico. A seguir são apresentadas, de forma cronológica, todas as matérias utilizadas no presente estudo. As datas de publicação são reapresentadas em um gráfico para melhor visualização da distribuição das publicações dentro do intervalo temporal, bem como a identificação da cobertura no período geral.

TABELA 1 – RELAÇÃO DAS MATÉRIAS ANALISADAS

Nº	DATA DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	VISITA	RESUMO	FONTE PRIMÁRIA	FONTE SECUNDÁRIA	CATEGORIAS EMERGENTES	CATEGORIAS LITERATURA
1	19/08/16	Sem dinheiro, paralimpíada anuncia cortes: “é a situação mais difícil que já tivemos”	04/02/17	O Comitê Paralímpico Internacional anuncia cortes de verbas para Jogos. Os valores das passagens dos atletas não foram feitos, comprometendo a vinda de pelo menos dez países. O presidente do CPB, afirma que o país está em crise política, mas que a vinda dos atletas será garantida. O presidente do IPC afirma, que em 56 anos de história é a primeira vez que isso ocorre.		Folhapress	Organização/Cidade Sede	Polêmicas Esportivas
2	24/08/16	Papa Francisco abençoa paratletas brasileiros que competirão nos Jogos do Rio	04/02/17	O papa recebeu atletas brasileiros em Roma e os abençoou, desejando boa sorte nos jogos. Na audiência pública na praça, o papa ainda saudou aos atletas e membros do CPB, do IPC e do Comitê Paralímpico Italiano, que se preparam para o Rio-2016. Os atletas brasileiros representantes foram Jovane, da esgrima e Sérgio, do hipismo.		Estadão Conteúdo Web	Atletas	Modalidades
3	25/08/16	Conheça a história dos 23 paranaenses na Paralimpíada do Rio	01/02/17	Relata os feitos, modalidades e o histórico de cada um dos 23 paranaenses que irão participar dos Jogos Paralímpicos, abordando como os atletas chegaram até a modalidade em que disputarão.	Robson Martins		Atletas paranaenses	Identidade Nacional/Regional
4	26/08/16	Atletas com asas, exemplos de superação no	04/02/17	Conta a história de duas paranaenses, Aline dos Santos e Márcia Menezes, apontando a superação de obstáculos	Robson Martins		Atletas paranaenses	<i>Supercríp</i>

		esporte		das mesmas para atingirem objetivos esportivos.				
5	02/09/16	Mecânicos têm papel fundamental no basquete e rúgbi em cadeira de rodas	04/02/17	O integrante da comissão técnica ou mecânico, se torna tão importante quanto o técnico na modalidades de basquete e Rúgbi em cadeira rodas, eles devem fazer reparos em até um minuto, sendo o mais rápido possível, pois se ultrapassar o tempo estimado com a bola em jogo, o jogador deve ser substituído ate terminar o reparo.		Agência Globo	O Tecnologia/Interação humano-máquina	Modalidades
6	05/09/16	Ouro no dardo, Shirlene Coelho será a porta-bandeira do Brasil	04/02/17	Shirlene concorreu com outros 17 atletas paralímpicos, todos homens e venceu. Será a primeira vez que uma mulher ira conduzir a bandeira na cerimônia. Brasil colocado como potência paralímpica e almejando a quinta colocação geral com base nas medalhas de ouro.		Folhapress	Modalidades	Gênero e modalidades
7	06/09/16	<u>Brasil impõe salto no quadro de medalhas na Paralímpia do Rio de Janeiro</u>	04/02/17	CPB almeja subir da sétima colocação em Londres 2012 para o quinto lugar geral nas Paralimpíadas RIO-2016, A matéria ainda cita cinco atletas destaques em esperança de medalhas. Daniel Dias, Jefinho, Dirceu Pinto, Alan Fonteles e Terezinha Guilhermina.	Marcos Xavier Vicente		CPB	Identidade nacional/regional
8	07/09/16	Mascote rouba a cena na cerimônia paralímpica com vestido de Gisele Bündchen	04/02/17	O mascote das Olimpíadas Vinícius desfilou com uma replica do vestido usado por Gisele Bündchen na abertura das olimpíadas. Por sua vez, Tom, mascote das Paralimpíadas desfilou ao lado de Fernanda Lima, que acompanhou a delegação Brasileira.	Marcos Xavier Vicente		-	Olimpismo x paralimpismo
9	07/09/16	Inclusão e vaias	04/02/17	Relato sobre a cerimônia de abertura,		Estadão	Organização /	Olimpismo x

		a Temer marcam cerimônia de abertura da Paralimpíada		indicando que foi marcada pelo entusiasmo do público, pelas superações do corpo humano pelos e protestos políticos.		Conteúdo Web	Cidade Sede	Paralimpismo / Modalidades
10	08/09/16	Medalhista emocionada da abertura da Paralimpíada ao cair com a tocha	04/02/17	A corredora Marcia Malsar, campeã nos JP de Nova York em 1984, foi a segunda atleta a carregar a tocha olímpica. No caminho, com auxílio de uma bengala, se desequilibrou e acabou sendo ovacionada pela torcida ao continuar seu percurso. Clodoaldo Silva completou o percurso e ainda houveram acrobacias em cadeira de rodas e protestos políticos durante a cerimônia.		Folhapress Web	Organização / Cidade Sede	Identidade Nacional / Regional
11	08/09/16	Paulista ganha a primeira medalha do Brasil na Paralimpíada do Rio	04/02/16	O paulista Odair Santos conquistou a primeira medalha do Brasil nas Paralimpíadas do Rio, na prova dos 5000 metros no atletismo. A matéria inclui ainda um breve histórico da trajetória do atleta.		Folhapress	Atletas e Modalidades	Nacionalidade e Modalidades
12	08/09/16	Saltador Ricardo Costa conquista o 1º ouro do Brasil na Paralimpíada	01/02/17	Ricardo Costa levou ouro no salto em distância da classe T11(cego total), cerca de duas horas após Odair Santos conquistar a prata nos 5.000 metros também na classe T11.		Estadão Conteúdo Web	Atletas e Modalidades	Modalidades e Tipo de Deficiência
13	08/09/16	Ausência na Paralimpíada livra presidente do COI de prestar depoimento à polícia	01/02/17	A ausência de Thomas Bush na cerimônia de abertura dos Jogos Paralímpicos impediu a polícia de colher depoimento do COI, a respeito do desvio de ingressos nos Jogos Rio-2016.		Estadão Conteúdo Web	Organização / Cidade Sede	Polêmicas Esportivas
14	08/09/16	Com ouro, Daniel Dias aumenta para 16	01/02/17	Daniel Dias conquistou o ouro na prova de 200m livres na natação, liderando a prova do início ao fim e		Estadão Conteúdo Web	Atletas	Modalidades

		sua coleção de medalhas paralímpicas		sendo o nadador mais festejado pela torcida na noite.				
15	08/09/16	Brasil fecha o 1.º dia da Paralimpíada com dois ouros e quatro medalhas	01/02/17	O Saltador Ricardo Costa(salto em distância) e o nadador Daniel Dias (livre S5) garantiram os dois primeiros ouros da competição. Ainda Odair Santos conquistou a prata nos 5.000m T11 no atletismo e Italo Pereira a medalha de bronze nos 100 m costas S7 na natação.	Gazeta do Povo		Quadro de Medalhas	Modalidades
16	08/09/16	Angolano 'curitibano' vira exemplo no futebol para cegos na Paralimpíada	01/02/17	Angolano naturalizado em Curitiba é convocado para compor a seleção de futebol de 5 uma semana antes dos jogos. A matéria relata a trajetória do jogador em Curitiba, o processo de convocação e inclui uma entrevista com o atleta.	Fernando Rudnick		Modalidades	Adjetivações e <i>Supercrip</i>
17	09/09/16	Brasil vence na estreia do futebol para cegos em jogo marcado por gafe	01/02/17	Jefinho marcou o gol da virada do Brasil sobre o Marrocos. O bicampeão na modalidade Ricardinho (autor do primeiro gol da disputa) teve o nome grafado em sua camiseta sem o R.		Folhapress Web	Atletas e modalidades	Modalidades
18	09/09/16	Daniel Martins bate recorde nos 400m e dá terceiro ouro ao Brasil	01/02/17	Daniel Martins conquistou o ouro nos 400 metros T20 no atletismo, com recorde mundial da prova. Na natação, Daniel Dias conquistou ouro nos 200 m livre s5 e Italo Pereira nos 100 m costas S7.		Estadão Conteúdo Web	Atletas e Modalidades	Modalidades
19	09/09/16	Rio-2016 já tem o segundo maior público da história da Paralimpíada.	01/02/17	A matéria traz dados quantitativos sobre a venda de ingressos e quebras de recordes de público em algumas modalidades paralímpicas.		Folhapress Web	Organização/Cidade Sede	Desvalorização Esportiva
20	09/09/16	Lúcia Araújo é	01/02/17	A Brasileira Lúcia da Silva, obteve a		Folhapress	Modalidades	Modalidades

		prata no judô para atletas com deficiência visual		medalha de prata na disputa final do judô feminino(categoria ate 57 kg) dos jogos paralímpicos do rio de janeiro				
21	09/09/16	Brasil conquista duas medalhas de prata nos 100 metros rasos	01/02/17	Relata os resultados pontuais do atletismo, duas medalhas nas provas de 100 metros rasos, uma feminina e uma masculina	Gazeta Do Povo C/ Agências		Modalidades	Modalidades
22	09/09/16	Nadador Phelipe Rodrigues fica com a prata nos 50 m livre na Rio-2016	01/02/17	Phelipe Rodrigues, medalha de prata na prova de 50 m livre S10, ainda há destaque do quarto lugar André Brasil, com resultado inesperado, pois era bicampeão da prova		Estadão Conteúdo Web	Atletas e Modalidades	Modalidades
23	10/09/16	Com recorde, Claudiney Batista conquista o ouro no lançamento de disco.	01/02/17	Claudinei Batista bateu o Recorde Paralímpico e pegou a medalha de Ouro no lançamento de disco, classe F56, para cadeirantes e similares, a matéria então relata sua deficiência		Estadão Conteúdo Web	Modalidades	Modalidades / Tipo de Deficiência
24	10/09/16	Sábado de medalhas e aposentadoria de lenda do judô.	01/02/17	Aposentadoria de Tenório após conquistar a medalha de prata na categoria 100kg no Judô. A prata também veio na categoria até 70kg com Alana Martins. Na natação, Daniel Dias conquistou a prata nos 50m borboleta classe S5 e Matheus Souza o bronze nos 400m S11.No atletismo, Rodrigo Parreira garantiu o bronze nos 100 m T36.	Gazeta Do Povo e Agências		Quadro de Medalhas	Modalidades
25	10/09/16	Shirlene Coelho, porta-bandeira do Brasil, conquista o ouro no lançamento de dardo.	01/02/17	A atleta conquistou o ouro no lançamento de dardo e o bicampeonato. Também foi a primeira mulher a conduzir a bandeira brasileira em cerimônia de abertura dos Jogos Paralímpicos.		Estadão Conteúdo	Atletas e Modalidades	Gênero e Modalidades
26	11/09/16	Domingo de	01/02/17	No domingo dia 10, os atletas	Gazeta do		Atletas e	Modalidades

		recorde e frustração no Engenhão		Petrucio Ferreira e Alan Fonteles competiram juntos na prova dos 100m. Petrucio conquistou o ouro e recorde mundial nos 100 m rasos e Alan Fonteles não conseguiu classificação. Um outro atleta brasileiro ficou com o bronze.	Povo e Agências		Modalidades	
27	11/09/16	Com autorização para eutanásia, belga vai aproveitar a vida após Paralimpíada	01/02/17	A atleta belga Marieke Vervoort, que tem uma doença degenerativa, possui a autorização para eutanásia. A matéria conta os feitos e planos futuros da atleta antes de encontrar o momento certo para o procedimento.		Estadão Conteúdo	Atletas e Modalidades	Vitimização / Polêmicas Esportivas
28	11/09/16	CPI vai investigar se atraso de time de goalball da Argélia foi para não enfrentar Israel.	01/02/17	Cita o caso do WO da seleção de goalball da Argélia sob alegações de problemas na viagem. Inclui também o caso do judoca egípcio, reafirmando a proibição de protestos políticos durante os jogos.		AFP	CPB	Polêmicas Esportivas
29	12/09/16	Paralimpíada: acompanhe o noticiário do dia na Rio-2016.	01/02/17	Destaques do dia nas modalidades de halterofilismo e atletismo (salto em distância), medalhistas do dia.		Agências	Quadro de Medalhas	Modalidades
30	12/09/16	Paranaenses conquistam a prata na bocha da Rio-2016	01/02/17	Bocha conquista a prata na bocha paralímpica, com Eliseu dos Santos (participante e medalhista dos jogos de Londres e Pequim), Marcelo dos Santos (conquistando sua primeira medalha) e Dirceu José Pinto, completando o time.	Robson Martins		Atletas Paranaenses e Modalidades	Identidade Nacional/Regional e Modalidades
31	13/09/16	Choques, torção dos testículos e fraturas fazem parte do catálogo de	01/02/17	A matéria traz diversas maneiras de doping e quais riscos elas podem trazer ao atleta. Relata um pouco da técnica chamada <i>boosting</i> (impulsionar), praticado por atletas		AFP	Doping	Polêmicas Esportivas

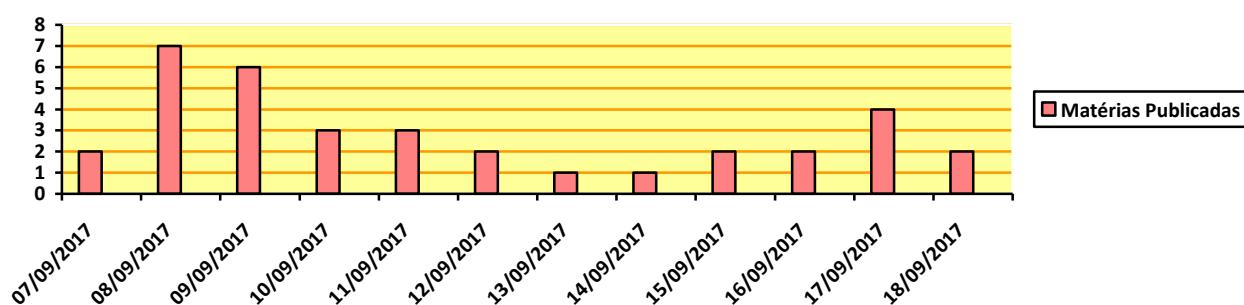
		horrores no doping paralímpico		com lesão na coluna.				
32	14/09/16	Após ouro na Paralimpíada, ex-piloto de F1 e F-Indy diz que está 'feliz como porco na lama'	01/02/17	O ex-piloto Alessandro Zanardi, após sofrer uma colisão na formula Indy se tornou paraciclista. A matéria conta um pouco de sua trajetória até o ouro na prova contra-relógio dos Jogos Rio-2016 e destaca a importância da divulgação na mídia para as outras pessoas com deficiência		Estadão Conteúdo	Atletas e Modalidades	Adjetivações e <i>Supercrip</i>
33	15/09/16	Cadeira de roda da BMW expõe a alta tecnologia na Paralimpíada	01/02/17	A matéria menciona os avanços tecnológicos e como os atletas sentem-se nas competições. Questiona o fato das potências econômicas ainda estarem à frente nos jogos e como o uso de equipamentos e recursos tecnológicos é uma corrida sem fim para obter vantagens competitivas. Inclui o exemplo de como a BMW fabricou uma cadeira.		AFP	Tecnologia/Interação humano-máquina	Polêmicas Esportivas
34	15/09/16	Fotógrafo cego faz história ao registrar a Paralimpíada	01/02/17	João Maia é cego e pela primeira vez fez a cobertura de um evento. Por uma doença inflamatória hoje João enxerga apenas vultos e diz que a fotografia é sensibilidade e que as pessoas vêem como ele vê o mundo através de suas fotos.		AFP	Tecnologia/Interação humano-máquina	<i>Supercrip</i> /Tipo de deficiência
35	16/09/16	A pontaria perfeita do arqueiro sem braços	01/02/17	Matt Stutzman decidiu comprar um arco para colocar comida dentro de casa através da caça. A matéria transcorre como tudo isso ocorreu e como o atleta chegou à modalidade de arco e flecha.		AFP	Modalidades	<i>Supercrip</i>

36	16/09/16	Paranaense de Maringá ganha o bronze no salto em distância	01/02/17	Natural de Maringá, Lorena Spoladore conquistou o bronze na classe3 T11 no salto em distância. A atleta, que perdeu a visão gradativamente por conta de um glaucoma, conta sua história no esporte a partir do balé, até, posteriormente, o atletismo.	Gazeta do Povo		Atletas Paranaenses	Identidade Nacional/Regional / Tipo de Deficiência
37	17/09/16	Após sequelas de Chernobyl e abandono, ciclista compete na Paralimpíada	01/02/17	A matéria conta o histórico da ciclista Oksana Masters e seu encontro com o esporte.		Agência O Globo	Atletas e Modalidades	Vitimização e Modalidades
38	17/09/16	Brasil vence o Irã e conquista o tetra paralímpico no futebol de 5	01/02/17	Desde que a modalidade Futebol de 5 entrou no programa dos Jogos Paralímpicos, o Brasil nunca perdeu uma partida. A matéria explica ainda como a modalidade funciona e fala sobre as vitórias do país na competição.		EstadãoConteúdo	Modalidades	Modalidades
39	17/09/16	Ciclista iraniano morre após sofrer grave acidente nos Jogos Paralímpicos	01/02/17	O ciclista Iraniano Bahman Golbarnezhad, sofreu um grave acidente e faleceu na prova de estrada. Nos Jogos Olímpicos, uma ciclista holandesa também sofreu um grave acidente na prova de estrada, mas recebeu alta da UTI dias depois.		EstadãoConteúdo	Modalidades	Olimpismo X Parolimpismo
40	17/09/16	Daniel Dias ganha mais um ouro e chega a 23 medalhas paralímpicas	01/02/17	Daniel Dias, maior medalhista brasileiro da história dos Jogos Paralímpicos se igualou ao maior nadador paralímpico em número de medalhas, após o ouro na prova de 100 livre, na classe S5. Na mesma prova também nadou Clodoaldo Silva, pela última vez em uma Paralimpíada, dono de 14 medalhas		EstadãoConteúdo	Atletas e Modalidades	Modalidades

				paralímpicas.				
41	18/09/16	Músico protesta com Fora Temer no encerramento da Paralimpíada	01/02/17	Cerimônia de encerramento marcada por protesto de músico da banda Nação Zumbi com “Fora Temer” escrito atrás de sua guitarra. A matéria também enfatiza que os Jogos Paralímpicos ficaram marcados na história e que o Brasil terminou a competição na oitava colocação.	Gazeta do Povo		Modalidades	Identidade Nacional/Regional
42	18/09/16	Sem bater meta, Comitê Paralímpico festeja resultados e mira novo ciclo com mais dinheiro	01/02/17	Mesmo sem atingir a meta estimada, o presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro, Andrews Parsons, afirma a eficiência da delegação brasileira. Para o próximo ciclo paralímpico as verbas serão maiores. A entidade se diz ainda satisfeita com os resultados.		EstadãoConteúdo	CPB	Nacionalidade
43	07/11/16	Bronze na Paralimpíada, mesatenista visita o Hospital Pequeno Príncipe e leva esperança às crianças.	01/02/17	Danielle Raueh conquistou bronze nas Paralimpíadas Rio-2016. A mesatenista, diagnosticada com artrite idiopática juvenil, foi até o Hospital Pequeno Príncipe, onde se tratou há 13 anos, levando a medalha que conquistou e o mascote dos jogos Tom.	Gazeta Do Povo		Atletas e Modalidades	Modalidades e <i>Supercrip</i>

FONTE: A autora (2017).

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS MATÉRIAS PUBLICADAS



FONTE: A autora (2017)

Conforme apresentado no gráfico 1, a maior parte das matérias foram publicadas nos dias próximos à cerimônia de abertura e encerramento do evento. Logo em seguida, estão os dias em que ocorreram o maior número de resultados positivos e pódios para o Brasil. Vale destacar que duas das matérias listadas na tabela referentes aos atletas paranaenses não foram incluídas no gráfico por terem sido publicadas em período anterior à cerimônia de abertura. Similarmente, outras oito matérias foram publicadas em período diferente da delimitação temporal do gráfico e por essa razão não estão incluídas; porém pela relevância ao tema, essas se mantêm incluídas no *corpus* de matérias analisadas.

3.1 AS CATEGORIAS

Diante das categorias elencadas no estudo, temos um *corpus* referente às categorias que a literatura acadêmica nos trás e um *corpus* referente ao que conseguimos identificar no material coletado. Para que compreendamos melhor o *corpus* encontrado, veremos uma breve descrição de cada uma das categorias da literatura acadêmica presentes neste estudo.

3.1.1 Tipo de deficiência

Está ligada a estereótipos referentes primeiramente a qual deficiência a pessoa tem. Como exemplo, Amaral (1998 *apud* CIDADE, 2004, p. 02) nos mostra a seguinte frase “o cego é o sensível, o surdo é o impaciente”, com a qual podemos perceber que primeiramente vem a deficiência e para depois vir

a característica da pessoa. Nas matérias deste estudo também podemos encontrar frases semelhantes.

3.1.2 Desvalorização esportiva

A desvalorização está muito ligada ao não enquadramento no padrão estabelecido pela sociedade. Assim, a rejeição, a separação e a segregação estão presentes. Para o atleta isso está implícito através da transmissão da informação social, como um prestígio por obter o status de atleta ou ter a atividade esportiva competitiva como uma condição para ser e sentir. A ideia ainda presente na sociedade de que pessoas com deficiência não têm habilidades para exercer determinados papéis sociais ainda limita e consequentemente desvaloriza os feitos destes indivíduos. (ALMEIDA, 2010).

3.1.3 Gênero

Diante de determinados papéis atribuídos pela sociedade a homens e mulheres, as duas matérias elencadas a esta categoria, trazem de uma forma ou outra as desigualdades entre os sexos. Porém, as diferenças vão muito além dos sexos biológicos de homens ou mulheres, mas também estão postas a partir de seus aspectos sociais, históricos e culturais. (MEYER, 1998 *apud* ALMEIDA, 2010).

3.1.4. Vitimização

A sociedade tem certa dificuldade de constituir um imaginário social e de modelar um mundo em que existam pessoas com deficiência, atuando em todas as áreas de forma integrada. Desta forma, essas barreiras acabam impedindo o acesso de pessoas com deficiência à educação, ao lazer, à saúde, ao trabalho e ao esporte, impossibilitando que essas pessoas assumam funções cotidianas. (ALMEIDA, 2010). Se tratando especificamente do esporte, considerar a pessoa com deficiência como vítima impede que seus feitos se destaquem, evidenciando-se apenas o que a poderia deixar como vítima.

3.1.5 Supercrip

Esta categoria já antes citada neste estudo, é comumente uma das formas mais utilizadas pela mídia ao elaborar matérias a respeito de pessoas com deficiência. O *supercrip* se caracteriza como um modelo no qual a pessoa com deficiência, contra as possibilidades e contra o pensamento da sociedade, conquista feitos atléticos jamais imaginados, assim as matérias inclusas nessa categoria têm como foco, a deficiência do atleta, para depois expor sua pessoa e suas conquistas. (CLOGSTON, 1994 *apud* MONTEIRO, 2009).

3.1.6 Modalidades

Nesta categoria, estão presentes, as matérias que focam em um esporte em específico ou exemplificam vários esportes. O foco está na modalidade e não no atleta. Podemos exemplificar com Vaz e Torri (2017, p. 02), quando descrevem os Jogos Paralímpicos:

Originalmente adaptado do esporte convencional, com o tempo outras modalidades foram incorporadas ao desporto para pessoas com deficiência, como é o caso do goalball, modalidade desenvolvida para a prática de pessoas com deficiência visual. E, para além das modalidades para os que possuem deficiências físicas, como o vôlei sentado, por exemplo, há algumas que integram outros tipos de deficiência, como as sensoriais (fundamentalmente também corporais, aliás), nas quais competem atletas que apresentam deficiência em alguns dos cinco sentidos, notadamente, no caso do goalball, o visual.

3.1.7. Olimpismo e paralimpismo

Os Jogos Paralímpicos, apesar de abrangerem esportes para pessoas com deficiência, somente aqueles que se destacam e atingem os índices estão aptos a participar da mesma. Dessa forma, os Jogos Paralímpicos corroboram o mesmo discurso esportivo do desempenho e da potencialização corporal enunciados pelos Jogos Olímpicos. Podemos analisar o caso do atleta sul africano de atletismo, Oscar Pistorius e sua dificuldade para conseguir participar dos Jogos Olímpicos diante da alegação de que sua prótese lhe poupava energia, dando-lhe vantagem vedada aos demais atletas. Entretanto, após uma série de polêmicas e batalhas judiciais, o atleta conseguiu que se aceitasse que elas não lhe traziam vantagem em relação aos outros e participou das Olimpíadas de Londres, ficando, no entanto, fora do pódio. As

matérias incluídas nesta categoria abrangem os ideais impostos a estes megaeventos. (VAZ; TORRI, 2017).

3.1.8 Polêmicas esportivas

Diante de assuntos com diversas opiniões, há algumas controvérsias e questionamentos diante de discursos ou ações. Polêmicas estão presentes em quase todos os campos, como na religião, na política, na literatura e nos esportes. Nesse caso, as matérias presentes nesta categoria, nos fazem refletir sobre as dualidades entre as opiniões ou atitudes tomadas.

3.1.9 Identidade nacional/regional

Uma identidade está relacionada com o fato de uma pessoa se sentir parte de uma sociedade, um povo ou um local. Por este motivo as matérias nesta categoria, relatam experiências, sentimentos e formas de pertencer.

3.1.10 Adjetivação

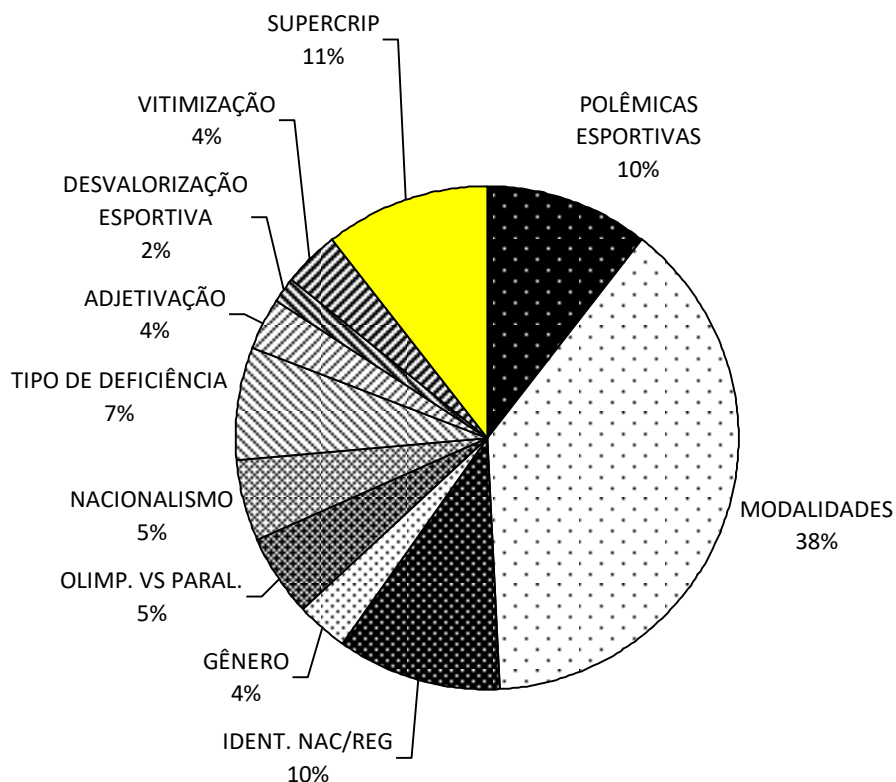
Os adjetivos são utilizados de diversas formas, nos mais variados contextos, como substitutivos dos substantivos.

3.1.11 Nacionalidade

Esta categoria é referente às características que toda uma nação apresenta. Nessa lógica, as matérias nela inseridas relatam o brasileiro, o atleta e os jogos que em nosso país ocorreram.

O *corpus* deste estudo contou com onze categorias advindas da literatura acadêmica e outras oito categorias emergentes que estabelecemos. Com estas, encontramos possibilidades de estabelecer um diálogo com as matérias, problematizando o conteúdo das matérias veiculadas no Jornal Gazeta do Povo. No gráfico 2 estão representados os resultados ocorrência de cada categoria na amostra de matérias analisadas neste estudo.

GRÁFICO 2 – CATEGORIAS DA LITERATURA IDENTIFICADAS NAS MATÉRIAS



FONTE: A autora (2017).

A categoria mais abrangente e que mais esteve presente nas matérias foi *modalidades*, com 22 matérias elencadas, seguida por *identidade nacional/regional*, *polêmicas esportivas* e *supercrip*, com 6 matérias elencadas a cada uma e ainda *tipo de deficiência*, com 4 matérias elencadas. O *corpus* das categorias emergentes ainda é composto pelas categorias *atletas*, com 15 matérias elencadas, *tecnologia/interação humano-máquina*, com 5 matérias elencadas e *quadro de medalhas e atletas paranaenses*, com 4 matérias elencadas a cada uma. Algumas matérias se enquadram em mais de uma categoria, sendo indicadas em cada uma das respectivas incidências.

Podemos observar nas matérias coletadas que os grandes nomes de atletas paralímpicos e seus feitos obtiveram certo destaque, assim como as cerimônias de abertura e encerramento. Porém, há uma tendência na cobertura das polêmicas esportivas de se localizarem em torno de posturas de atletas e dirigentes ou ao uso de tecnologias. O fato das questões ligadas ao *doping* não receberem tanto destaque quanto ocorre no caso dos Jogos Olímpicos levanta questionamento sobre uma possível crença de que o esporte paralímpico esteja mais “limpo”.

Se nos questionarmos, as categorias vitimização, adjetivação e tipo de deficiência aparecem em menores quantidades se comparadas a coberturas das edições anteriores dos Jogos Paralímpicos. Há uma mudança no campo midiático relacionado à pessoa com deficiência nos últimos anos, mas ainda há a necessidade de a mídia rever a forma como vem cobrindo não apenas os megaeventos, mas eventos do movimento paralímpico em geral. Para que o atleta paralímpico chegue aos Jogos, eles iniciam suas carreiras em clubes ou associações e com o tempo se identificam com o esporte e chegam a competições menores/preparatórias, as quais poderiam ter um espaço no campo midiático.(DE CASTRO HAIACHI, ET AL, 2016). Dessa forma outras pessoas com deficiência virão a obter essa imagem corporal positiva e poderão buscar seu lugar na sociedade.

Categorias como desvalorização esportiva e gênero tiveram uma tímida aparição nas matérias analisadas, porém ainda se tratam de temas polêmicos e estando presentes devemos nos questionar. A desvalorização esportiva é existente em diversas modalidades esportivas. Quando tratamos de esporte adaptado, podemos observar que o público é restrito a pessoas com deficiência ou pessoas que estão de alguma forma envolvidas com ele, o esporte paralímpico é ainda mais restrito, pois abrange apenas os destaques do alto rendimento. Essa desvalorização está conectada com a restrita informação a cerca deste subcampo esportivo que está acessível à sociedade como um todo. As matérias incluídas na categoria gênero se vinculam à porta bandeira do Brasil, que foi a única mulher a concorrer e ganhou ao posto na cerimônia de abertura. Isso, de certa forma é positivo, mas o modo como foi noticiado denota a desigualdade implícita.

De modo geral, as matérias publicadas no Jornal Gazeta do Povo, foram em torno dos atletas e das modalidades, diferente do que mostram outros estudos sobre a cobertura de outras edições dos Jogos, na qual a categoria *supercrip* prevaleceu. Silva e Howe (2012) destacam que a sociedade ainda vê a pessoa com deficiência como alguém que supera sua limitação todos os dias e estar no esporte de alto rendimento seria o mesmo que “realizar o impossível”.

A representação da pessoa com deficiência na mídia é de primordial importância, para que as percepções da sociedade para com estas. Nos resultados do estudo de Figueiredo e Novais (2011) vemos que a visibilidade da experiência dos atletas, da repercussão das medalhas e recordes e dos bastidores são inexistentes ou as matérias que são publicadas focam na causa da deficiência do atleta, sendo que esta é apenas uma das características do mesmo.

No *corpus* de categorias emergentes, foram estabelecidas oito categorias, advindas a partir das categorias da literatura acadêmica, possibilitando assim um maior entendimento e dialogo mais próximo ao conteúdo analisado. Veremos então, uma breve descrição de cada uma delas.

3.1.12 Organização / cidade sede

Inclui as matérias específicas da organização da competição e da cidade sede (Rio de Janeiro).

3.1.13 Atletas

Nessa categoria estão inclusas matérias a respeito dos atletas de modo geral, sendo brasileiros ou de outras nacionalidades.

3.1.14 Atletas paranaenses

Matérias que retratam especificamente os atletas do Paraná, suas histórias, conquistas e outros.

3.1.15 Tecnologia: interação humano máquina

Inclui as matérias relacionadas as tecnologias utilizadas pelos atletas, nas diferentes modalidades e também como interferem na rotina dos Jogos.

3.1.16 Modalidades

Matérias acerca das mais diversas modalidades, inclusas uma em específico ou matérias que reúnam várias modalidades, explicando suas regras e relatando resultados.

3.1.17 CPB

Categoria para matérias que diz respeito à gestão do Comitê Paralímpico Brasileiro, de pessoas envolvidas com este e também relacionadas com os Jogos.

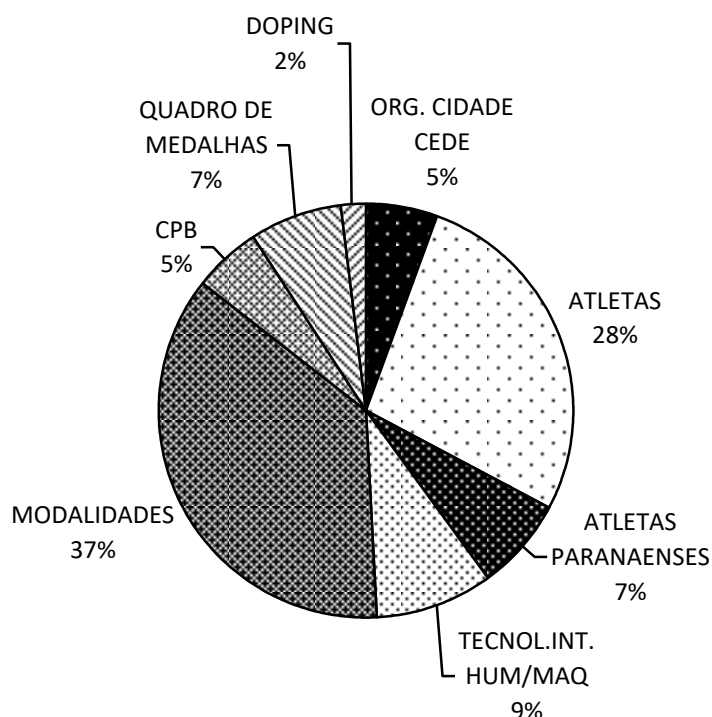
3.1.18 Quadro de Medalhas

Matérias que focam nos resultados dos atletas, dando ênfase a delegação brasileira, com saldo de medalhas do dia, as modalidades e os atletas que pontuaram, no quadro geral.

3.1.19 Doping

A matéria inclusa nesta categoria relata métodos utilizados por atletas paralímpicos no doping.

GRÁFICO 3 – PERCENTUAL DAS CATEGORIAS IDENTIFICADAS NO
CORPUS DAS MATÉRIAS



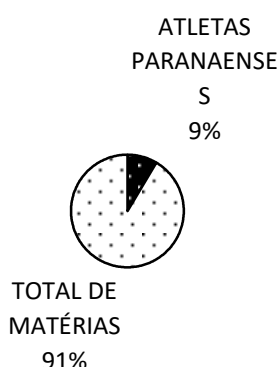
FONTE: A autora (2017).

Podemos observar nas matérias coletadas que os grandes nomes de atletas paralímpicos e seus feitos obtiveram certo destaque, assim como as cerimônias de abertura e encerramento. Em nosso *corpus*, foi localizada apenas uma matéria sobre *doping*. As polêmicas esportivas mais noticiadas giraram em torno das posturas de atletas e dirigentes ou o emprego das tecnologias. Buscou-se noticiar e destacar nas matérias analisadas o que gera um maior impacto na sociedade e como a pessoa com deficiência e o que a cerca tem maior comoção. Se analisarmos o conteúdo com base nos ideais do modelo social da deficiência, podemos inferir que a prevenção e o reconhecimento dos benefícios do esporte na qualidade de vida das pessoas com deficiência, podem auxiliar em sua inserção na sociedade de forma satisfatória.(DE CASTRO HAIACHI, ET AL, 2016). O que encontramos no

conteúdo analisado, nos mostra uma evolução nesse caminho, mas ainda em torno de questões diferenciadas no quesito conteúdo.

O *corpus* deste estudo contou com onze categorias advindas da literatura acadêmica e oito categorias emergentes, com as quais encontramos possibilidades de estabelecer um diálogo entre o que os estudos indicam sobre a prevalência de categorias e aquelas que foi possível apontar no escopo da cobertura do Jornal Gazeta do Povo. No gráfico abaixo, está representado o espaço reservado para a divulgação de matérias que trataram exclusivamente dos atletas paranaenses.

GRÁFICO 4 – PERCENTUAL DE MATÉRIAS QUE TRATAM DO ATLETA PARANAENSE



FONTE: A autora (2017)

O Paraná integrou a seleção paralímpica dos Jogos Rio-2016, com 20 representantes e sendo o terceiro estado do Brasil, com maior número de convocados, estando atrás apenas de São Paulo (75 atletas) e Rio de Janeiro (33 atletas). Ao todo, o sul do país estava com quarenta e um atletas convocados. (CPB, 2016). Diante dos dados de convocação dos Jogos Rio-2016, podemos afirmar que o Paraná é uma das potências do Brasil no esporte adaptado e paralímpico.

Dentre as matérias publicadas pela redação do jornal, temos quatro em nosso *corpus* que tratam em específico dos atletas paranaenses,

totalizando 9%, do geral de matérias, podemos considerar uma boa porcentagem diante do *corpus* de 13 matérias primárias do jornal. O jornal, tendo sua sede no estado de onde vêm esses atletas teria acesso aos bastidores das convocações, repercussão da ida desses atletas para os Jogos Paralímpicos e o cotidiano após os Jogos. Com exceção de uma matéria publicada em período posterior aos Jogos, não foram encontradas outras matérias com destaque a esses aspectos mais específicos.

A visão da pessoa com deficiência ainda está muito ligada à incapacidade como relatou o estudo de Faria e Silva (2010). Neste estudo observa-se que ainda se vê como um apelo estabelecer uma ligação entre as pessoas com deficiência e uma marca ou produto. A fragilidade é a primeira impressão que se tem ao se deparar com a deficiência dos atletas.

Necessitamos caminhar para uma mudança, reconhecendo que a mídia é feita por pessoas. Se tivéssemos retratos na mídia voltados para o modelo social da deficiência, tendo como foco as estruturas e não a característica indivíduo levando esses aprendizados e reflexões, a sociedade em geral poderia vislumbrar novas perspectivas e olhares sobre esses atletas. Podemos almejar o modelo social da deficiência, tendo esta vista algo normal, com a existência de adaptações em todos os lugares e para todas as situações que ela é requerida.(DA SILVA BAMPI; GUILHERM; ALVES, 2010). Desta forma, começaríamos a ter o olhar sobre as pessoas, pois as barreiras são o que acabam por criar para as pessoas com deficiência, o estereótipo frágil e limitado. Nesse aspecto, o esporte e a cobertura midiática esportiva atuariam como vitrines para reforçar o quanto as oportunidades, adequações e adaptações permitem a celebração da excelência esportiva e, além disso, de uma experiência humana.

A mudança na ênfase das categorias emergentes deste estudo indica que estamos caminhando para mudanças. Talvez na próxima edição dos Jogos Paralímpicos a mídia esteja a mais um passo de fazer com que a pessoa com deficiência seja tão atleta, quanto os ditos “atletas convencionais” e que possam estar se referindo a pessoa com deficiência como atleta, não por suas características, mas sim por seus feitos e legados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando tratamos de Jogos Paralímpicos, há diversas opiniões e pontos de vistas divergentes. Neste estudo nos propomos a coletar as matérias publicadas pelo Jornal Gazeta do Povo, no período dos Jogos Paralímpicos Rio-2016 e analisar através de uma análise temática (BANDIN, 1997) combinando categorias pré-estabelecidas na literatura e categorias emergentes. Desta forma, com nosso *corpus* de categorias e as matérias enquadradas dialogamos com os resultados explorando o conteúdo e a prevalência das mesmas.

As discussões acerca deste tema têm crescido nos últimos anos e a literatura acadêmica nos traz alguns estudos focalizando a importância da mídia para a promoção e divulgação do esporte adaptado e paralímpico. Os impactos na sociedade devem começar a serem observados nos próximos anos. Como pode-se observar nos resultados deste estudo, o conteúdo das matérias publicadas vem se alterando, havendo uma tendência para a divulgação de fatos relacionados aos resultados obtidos pelos atletas.

As matérias publicadas pelo Jornal Gazeta do Povo, sendo 30 reproduzidas de fontes secundárias e 13 da redação do mesmo, mostraram em seus conteúdos ênfases em uma ou mais modalidades presentes nos Jogos, o destaque também estava presente para os atletas, não apenas a seleção brasileira, mas notícias dos atletas em geral. Com 4 matérias específicas dos atletas paranaenses e suas histórias.

As características da pessoa ou do atleta com deficiência ainda estão muito evidentes nas publicações do jornal Gazeta do Povo, por esse motivo categorias como *supercrip*, tipo de deficiência, adjetivação e vitimização, ainda se fazem presente no conteúdo analisado. Porém como já citado anteriormente, isso vem mudando, se comparado a outras coberturas midiáticas em edições anteriores dos Jogos Paralímpicos, sendo um cenário positivo.

O atleta com deficiência, ainda não está inserido em propagandas ou na mídia geral, porém as discussões em torno do modelo social da deficiência objetivam reforçar a necessidade de se discutir a adaptação, as diferenças e as características das pessoas com deficiência como parte da condição humana.

Nesse sentido, a continuidade dessas reflexões que se buscou expor ao longo desse trabalho incluem análises de outros veículos midiáticos e estudos pautados na superação da visão do modelo médico da deficiência. Isso significa que, sutilmente, a comunidade acadêmica e as mídias possam questionar o modelo em voga e promover a reflexão crítica ampliada que envolva a condição do atleta e também das pessoas com deficiência.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E A S de; KOSVOSKI, G C; ROCHA, P M. **Marcas da história do jornalismo da Gazeta do Povo e o processo de feminização da redação.** Trabalho apresentado no GT de história do Jornalismo, integrante do 6º Encontro Regional Sul de História da Mídia – Alcar Sul, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 2016.

ALMEIDA, T. C. A. T. **Gênero, Deficiência e Desporto. Intercepção de questões de Gênero e Desporto Paralímpico.** – Dissertação apresentada com vista à obtenção do 2º Ciclo em Actividade Física Adaptada, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto – PORTO, 2010.

ARAÚJO, P. F. de. **Desporto adaptado no Brasil:** origem, institucionalização e atualidade. 1997. 140f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

ANDRADE, E. V. **Planejamento coletivo e o trabalho pedagógico de educação física na Escola de Educação Básica da UFU:** avanços e possibilidades. 1999. 213f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 1999.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS – ANJ (2017). **Gazeta do Povo extingue edição impressa diária e aposta na produção e distribuição de conteúdo pago e mobile.**

Disponível em : <http://www.anj.org.br/site/notmenu/73-jornal-anj-online/595-gazeta-do-povo-extingue-edicao-impressa-diaria-e-aposta-na-producao-e-distribuicao-de-conteudo-pago-e-mobile.html>

Acesso em : 16 de Outubro, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa, Portugal. Edições 70, 1997.

BENFICA, D. T. **Esporte Paralímpico:** analisando suas contribuições nas (re) significações do atleta com deficiência. Minas Gerais, 2012. Dissertação (pós-graduação em educação física) – Faculdade de educação física, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2012.

<http://repositorio.ufv.br/handle/123456789/3473>

Acesso em : 13 de maio, 2017.

CBDS – Confederação Brasileira de Desportos para Surdos (2016) **Paralímpiadas e Surdolímpiadas.**

Disponível em : http://cbds.org.br/?page_id=3415

Acesso em : 01/10/2017

CIDADE, R. E. A.. **Atletas paraolímpicas: figurações e sociedade contemporânea.** 2004. 248p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 2012.

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/274969>

Acesso em: 21 de Fevereiro, 2017.

CPB – Comitê Paralímpico Brasileiro (2016) **Paraolímpico ou Paralímpico**. Disponível em: <https://www.facebook.com/ComiteParalimpico/photos/a.200313466675424.45768.197730623600375/1093592974014131/?type=3&theater> Acesso em: 26 de agosto, 2017.

CPB – Comitê Paralímpico Brasileiro (2016) **Comitê Paralímpico Brasileiro convoca 278 atletas para os Jogos Paralímpicos Rio-2016**. Disponível em: http://cpb.org.br/noticias/-/asset_publisher/IU3LNvrdeyoz/content/comite-paralimpico-brasileiro-convoca-278-atletas-para-os-jogos-paralimpicos-rio-2016?inheritRedirect=false Acesso em : 20 de Setembro, 2017.

DA SILVA BAMPI, L. N; GUILHEM, D; DORNELLES ALVES, E. **Modelo social: uma nova abordagem para o tema deficiência**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 18, n. 4, 2010.

DE CASTRO HAIACHI, M; DENARDIN CARDOSO, V; REPPOLD FILHO, A. R; ARAÚJO GAYA, A. C. **Reflexões sobre a carreira do atleta paraolímpico brasileiro**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n.10, 2016.

FARIA, M. D. de; CARVALHO, J. L. F. Uma análise semiótica do potencial mercadológico da imagem de atletas paraolímpicos. **Revista Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v.4, n. 9, p. 657-686, 2010.

FIGUEIREDO, T H; GUERRA, M. D. **Olimpíadas e Paraolimpíadas: uma correlação com a mídia**. In: Apresentado no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, **Rio de Janeiro: UERJ-Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. Obtido de <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/9092398074258494286293676724391> 2005. Acesso em: 13 de maio, 2017.

FIGUEIREDO, T; NOVAIS, R. **Atletas com Deficiência na Mídia: A cobertura noticiosa dos Jogos Paraolímpicos de Atlanta a Pequim nas imprensas portuguesa e brasileira**. CONFIRBECOM 2011. *Confederación Iberoamericana de Asociaciones Científicas y Académicas de la Comunicación*

FRANK, R; BORELLA, D. R. **TÊNIS DE MESA PARALÍMPICO: uma proposta esportiva para pessoas com deficiência**. Revista Conexão UEPG, v. 10, n. 1, p. 112-119, 2014.

JORNAL GAZETA DO POVO (2009). **90 anos de independência / noventa anos de história**. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/especiais/90-anos/independencia/noventa-anos-de-historia-beaefbfbxubyxka4q07fqg85g> Acesso em : 16 de Setembro, 2017.

JORNAL GAZETA DO POVO (2017) .**Gazeta do Povo se une a outras redações e ao Google para medir o impacto do jornalismo.**

Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/nova-economia/gazeta-do-povo-se-une-a-outras-redacoes-e-ao-google-para-medir-o-impacto-do-jornalismo-5rty4ym60bvph6adbyj2c3r36>

Acesso em : 21 de Setembro,2017.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE (IPC), **HISTORICAL.**

Disponível em: <https://www.paralympic.org/results/historical>

Acesso em : 09 de Setembro, 2017.

MARIANI, R; P.,S.; MARTINS, G, P.T.C; XAVIER, A, P.; BARROS, R; SANTOS, D, O; HOROWICZ, N, B; MOREIRA, S, M, da S.; SOUZA, J, V. F.; VILELA, I, P.; FERREIRA, R; PIMENTEL, L, O.; HENUD, I; SILVA, F, C.; SANTOS, M, P.; BEZERRA, F; CARVALHO, D, C, T.; SILVA, L, N, M.; SIRVINSKAS, A, T. Caderno de Investigação em **DIVERSIDADE e INCLUSÃO** – Caderno 1, Rio de Janeiro: Perse, 2017.

MARQUES, R. F. R. *et al.* Mídia e o movimento paraolímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.27, n.4, p.583-596, 2013.

MARQUES, R F R *et al.* A abordagem midiática sobre o esporte paralímpico: perspectivas de atletas brasileiros. **Movimento**, v. 20, n. 3, p. 989, 2014.

.MARQUES, R F R. A contribuição dos Jogos Paralímpicos para a promoção da inclusão social: o discurso midiático como um obstáculo. **Revista USP**, n. 108, p. 87-96, 2016.

MONTEIRO, M. I. C. V. Representações Sociais dos Atletas Paralímpicos nos Jornais Desportivos Portugueses. Estudo efetuado com recurso à análise de conteúdo dos Jornais Desportivos Portugueses nos anos de Jogos Paralímpicos entre 1996 e 2008. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da **Universidade do Porto**. PORTO, 2009

PAPPOUS, A; MARCELLINI, A; DE LÉSÉLEUC, E. ***From Sydney to Beijing: The evolution of the photographic coverage of Paralympic Games in five European countries.*** Sport in society, v. 14, n. 03, p. 345-354, 2011.

PASINI, G. M. *et al.* Processo de Institucionalização Do Esporte Paralímpico Brasileiro: **Caracterização Do Caso Da Equipe De Rúgbi Em Cadeiras Rodas Da Unicamp/Adeacamp.** Conexões, 2014.

PEDRINELLI, V. J. Educação física adaptada: conceituação e terminologia. In: PEDRINELLI,V. J. **Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência.** Brasília: MEC/Sedes, 1994. p. 7-10.

PEREIRA, G. **Bento Mossurunga e o movimento paranista**: estudo histórico-analítico das obras para canto e piano e piano solo compostas nas décadas de 1930, 40 e 50. 2005.

PEREIRA, G. G. **Paramídia: a cobertura das Paralimpíadas na TV Aberta**. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão. Jornalismo, 2016.
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/171730>
Acesso em: 19 de agosto, 2017.

SILVA, C. F.; HOWE, P. D. The (in)validity of supercrip representation of Paralympic athletes. **Journal of sport and social issues**, Boston, v.36, n.2, p.174-194, 2012.

TORRI, D; VAZ, A F. Esporte paralímpico: **difícil inclusão, incorporação tecnológica, corpos competitivos**. *Práxis Educativa*, v. 12, n. 2, 2017.